



SOFELP

Sociedade de Filosofia da
Educação de Língua Portuguesa

SOFELP NOTÍCIAS

Boletim Semestral

Ano 1 - Edição 1 - Agosto de 2024



Cartago
Editorial

SUMÁRIO

EDITORIAL	4	COLHENDO OS FRUTOS	21
PALAVRA DA DIRETORIA	5	PUBLICAÇÕES	21
MEMÓRIA	6	REVISTAS	25
SOFELP: A SOCIEDADE DE FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO DE LÍNGUA PORTUGUESA.	6	EVENTOS	26
INFORME DOS CORRESPONDENTES	9	SOMANDO FORÇAS	31
ANGOLA	9	NOTÍCIAS DA SOFIE	31
BRASIL	10	NOTÍCIAS DA ALFE	32
CABO VERDE	10	NOTÍCIAS DA SOPHIED	33
GUINÉ-BISSAU	11	NOTÍCIAS DA NEFI	34
GUINÉ-EQUATORIAL	12	TEMA LIVRE EM DEBATE	35
MOÇAMBIQUE	13	A CULTURA DE RUA NA CONSTRUÇÃO DE SABERES	35
PORTUGAL	14	REFERÊNCIAS	36
SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE	14		
TIMOR-LESTE	15		
CONVERSANDO COM SOFELPIANOS	16		
ENTREVISTA COM SILVIO GALLO	16		

SOFELP NOTÍCIAS

Boletim Semestral da SOFELP:
Sociedade de Filosofia da Educação
dos Países de Língua Portuguesa.

SOFELP NOTÍCIAS

Ano 1 - Edição 1 - Agosto de 2024

PROJETO EDITORIAL

Cartago Editorial

PROJETO GRÁFICO

Estevão Santos Severino

DIRETORIA

Presidente: José Pedro Fernandes, Vice-Presidente: Silvio Gallo, Secretária: Maria Dulcinéia da Silva Loureiro, Tesoureiro: Joaquim Escola, Responsável pelo boletim: Antônio Joaquim Severino.

CONSELHO EDITORIAL

Carmina Mendes André - Unesp, Flávia Inês Schilling - Feusp, Francisca Eleodora Santos Severino - Uninove, Geraldo Balduino Horn - Ufpr, José Eustáquio Romão - Uninove, Manuel Oriosvaldo de Moura - Feusp, Nereide Saviani - Fund. M. Grabois, Pedro Goergen - Unicamp, Roseli Fischman - Umesp, Samuel Mendonça - Puccamp, Valdir Heitor Barzotto - Feusp.

Os artigos assinados são de responsabilidade dos autores/entrevistados e não refletem, necessariamente, a opinião da editora. ©2024 por SOLFEP - Sociedade de Filosofia da Educação de Língua Portuguesa. Todos os direitos desta edição são reservados à Cartago Editorial. Rua Vieira de Moraes, 1111, conj. 210, São Paulo, SP, CEP 04617-014. Acesse: www.cartagoeditorial.com.br ou ligue para: +55 11 4237-6495.

CARTAGO EDITORIAL é Marca Registrada® Todos os direitos reservados.

EDITORIAL

Eis chegando em suas mãos, caro leitor, o primeiro número do Boletim SOFELP NOTÍCIAS, que a entidade começará a publicar. Seu objetivo é manter vivo e mais constante o contato entre os associados, sobretudo nos intervalos entre os eventos. Ao mesmo tempo, buscará tornar mais conhecida nossa Associação, divulgando-a entre todos/as aqueles/as que se dedicam ao cultivo, teórico e prático, da Filosofia da Educação, no seio da comunidade lusófona. Nessa linha, uma das sessões do Boletim, **Informes dos correspondentes**, acolherá notícias de nossa área nos nove países que compõem a entidade. A ideia é ter um correspondente fixo em cada um desses países, com a missão de nos abastecer com as notícias relacionadas à Filosofia da Educação em cada um deles. Nessa seção, serão divulgados os eventos acadêmicos e científicos do campo. Neste primeiro número, apenas divulgamos alguns dados sobre os pa-

íses. Outra seção, **Conversando com sofelpianos**, abrigará entrevista com representantes da área. Vamos inaugurar-la conversando com Silvio Gallo; na seção **Colhendo frutos**, registraremos publicações do campo filosófico-educacional, divulgando e compartilhando a produção escrita da área; na seção **Somando forças**, o objetivo é dar notícias das entidades irmãs, igualmente dedicadas ao cultivo da filosofia da educação. Em cada número, será aberto um espaço, na seção **Tema livre em debate**, para uma reflexão teórica sobre problemas atuais do campo filosófico-educacional. Desta feita, contamos com reflexão de Cleide Rita Silverio Almeida e Luiz Octávio Rocha que abordam o potencial estético da cultura da rua. A seção **Memória** abrigará registros históricos da trajetória da entidade, seção ora inaugurada com um primeiro relato, elaborado pelo associado desde a primeira hora, Marcos Lorie-ri, testemunha ocular dessa história.

PALAVRA DA DIRETORIA

A **Sociedade de Filosofia da Educação de Língua Portuguesa – SOFELP** - é uma sociedade científica que pretende ser um espaço de desenvolvimento de reflexão e investigação na área da filosofia da educação. Tem como propósito de colocar em contacto filósofos e investigadores falantes da língua portuguesa. A partilha de estudos filosóficos na temática da educação, da escola, da cultura educacional ganham muito se existir o espaço aberto, de construção conjunta e plural, que promovam a reflexão, a análise e a divulgação da educação. Para isso serve esta sociedade: pensar a educação, a partir deste imenso território que é a língua portuguesa. Já realizou 9 congressos e 8 colóquios, todos eles visando: fortalecer do campo de Filosofia da Educação na comunidade lusófona com os debates e ampliação de referenciais bibliográficos que ficarão à disposição dos profissionais da educação e pesquisadores(as) do tema;

favorecer o diálogo com instituições de ensino, com estudantes de graduação e pós-graduação, professores(as) da educação básica e pesquisadores(as); fortalecer as redes de intercâmbio entre pesquisadores(as) da Filosofia da Educação da comunidade lusófona e oferecer suporte formativo a todas as pessoas envolvidas na construção dos eventos, professores(as), estudantes, funcionários(as), convidados(as). O lançamento deste Boletim é mais uma iniciativa com vista a dinamizar o intercâmbio entre não só os integrantes da entidade mas também a todos aqueles parceiros na jornada emancipatória da educação.

MEMÓRIA

SOFELP: A Sociedade de Filosofia da Educação de Língua Portuguesa.

A nossa Associação

A Sociedade de Filosofia da Educação de Língua Portuguesa – SOFELP – criada por estudiosos da Filosofia da Educação de países de língua portuguesa, liderados pelo Prof. Dr. Alberto Dias de Carvalho (Presidente do Gabinete de Filosofia da Educação da Univ. do Porto), em Colóquio realizado nas Universidades do Porto e de Trás os Montes e Alto Douro, em 27 e 28 de novembro de 2008. Destina-se, conforme seus estatutos, a “defender, desenvolver

e promover a reflexão e a intervenção filosóficas no âmbito das problemáticas da educação, designadamente pelo exercício fundamentado, rigoroso e consequente da atividade crítica de questionamento e de estabelecimento de correlações interdisciplinares”. Prevê, entre outras ações, a “promoção e o desenvolvimento da investigação nas áreas de intervenção da Filosofia da Educação” “a realização de congressos, colóquios, seminários e outras atividades congêneres”,

“a divulgação de textos, seminários e outros trabalhos de investigação”.

Fundadores: Adalberto Dias de Carvalho (GFE/Inst. de Filosofia/ Univ. do Porto/Portugal e primeiro Presidente), Antônio Joaquim Severino (USP e primeiro Vice-Presidente), Alberto Felipe de Araújo (Univ. do Minho. Braga/Portugal.), Alzira Rodrigues (Inst. Sup. Politécnico/ S.Tomé e Príncipe), Angel Gonzales Fernandes (Univ. Santiago de Compostela/Espanha), Brazão Mazula



(Maputo/Moçambique), Carlos Alexandre B. A. Sacadura (Univ. Pública de Cabo Verde), Cleide Rita S. de Almeida (Univ. Nove de Julho –Brasil), Emanuel Medeiros (Univ. dos Açores), Fernando Tavares (Univ. de Cabo Verde), Isabel Baptista (Univ. Católica/Portugal), Joaquim Escola (Univ. Trás-os-Montes e Alto Douro. Portugal), José Pedro Fernandes (Inst. Politécnico de Beja/Portugal), José Luís Almeida Gonçalves (Escola Superior de Educação Paula Frassinetti., Portugal).



José Ribeiro Dias (Univ. do Minho. Portugal), Manuel Ferreira Patrício (Univ. Évora. Portugal), Marcos Antônio Lorie-ri (Univ. Nove de Julho/Brasil), Maria da Conceição Azevedo (Univ. Trás-os-Montes e Alto Douro. Portugal), Maria João Couto (GFE, Inst.Filosofia/Univ Porto. Portugal), Paula Cristina Pereira GFE Inst.Filosofia/Univ Porto. Portugal), Pedro Pagni (Univ. Estadual Paulista. Brasil), Terezi-nya Azerêdo Rios (Univ. Nove de Julho, Brasil). Novos associados integraram-se à SOFELP nos anos seguintes.

Além do Colóquio Fundador, foram realizados nove congressos internacionais a cada dois anos: 2009 (Univ. Nove de Julho, São Paulo, Brasil); 2011 (Univ. Porto/ISCET, Portugal); 2013 (Santiago, Cabo Verde); 2015, em Campinas SP, Brasil); 2017 (Univ.Edu-

ardo Mondlane/ISFIC, Maputo, Moçambique); 2019 (USP, São Paulo, Brasil); 2021 (USP, São Paulo, Brasil); 2021 (Univ. Évora, Portugal – on line); 2024 (Univ. Federal Ceará, Brasil). Nos anos intercalados entre os dos congressos foram realizados Colóquios. Diversas obras, bem como Dossiês em Revistas da área foram publicados com textos resultantes de apresentações nos eventos citados.

INFORME DOS CORRESPONDENTES

Angola

Angola situa-se na região ocidental da África Austral, numa superfície de 1.246.700 km². Possui 18 províncias e sua capital é Luanda. A língua oficial é o Português, para além de diversas línguas nacionais, sendo as mais faladas: o Kikongo, Kimbundo, Tchokwe, Umbundo, Mbunda, Kwanyama, Nhaneca, Fiote, Nganguela. A moeda oficial de Angola é o Kwanza (Kz), nome do principal rio do país. Estando na condição de província ultramarina de Portugal, surgem na primeira metade do século XX os primeiros movimentos nacionalistas e, depois de longos anos

de confrontos, o país alcança a independência a 11 de novembro de 1975. Angola é um país potencialmente rico em recursos minerais, entre os quais se destacam o petróleo, gás natural, diamantes, ouro e rochas ornamentais. Paradoxalmente à sua riqueza natural, o país vive ainda uma duríssima realidade, especialmente pela desigualdade econômica. O país conta com 12 universidades.



Brasil

Ocupa toda a região ocidental da América do Sul, tendo como capital Brasília. É governado sob o regime republicano, de molde presidencialista. Conta com cerca de 210 milhões de habitantes. É uma federação composta de 27 estados e um Distrito Federal. Conta atualmente com 296 universidades públicas e 108 particulares, e com cerca de 1700 instituições de ensino superior (faculdades isoladas, centros universitários,

institutos), a grande maioria de natureza privada. No concernente à filosofia da educação, o país conta com um amplo espectro de modalidades de cultivo da área, presente em currículos dos cursos de Licenciatura, particularmente da Pedagogia, e dos cursos de pós-graduação da área educacional, apresentando também forte manifestação em pesquisas específicas do seu campo, com numerosas publicações delas decorrentes.



Cabo Verde

Cabo Verde, país cujo território é formado por um arquipélago de origem vulcânica, é constituído por dez ilhas pequenas e montanhosas. Está localizado no Oceano Atlântico ao largo da costa da

África Ocidental, sua capital é a cidade de Praia e sua moeda é o Escudo Cabo-Verdiano. A língua oficial é o português, usada nas escolas, na administração pública, na imprensa e nas publicações. Entretanto, a



língua nacional, a língua do povo, é o crioulo cabo-verdiano. O crioulo está oficialmente em processo de normatização e discute-se a sua adoção como segunda língua oficial, ao lado do português. O país conta com 10 universidades. Conquistou sua independência em julho de 1975. Já consolidou uma rica cultura própria. Seus recursos econômicos decorrem, sobretudo, da agricultura e da

riqueza marinha. Os produtos mais importantes são o café, a banana, a cana-de-açúcar, os frutos tropicais, o milho, os feijões, a batata-doce e a mandioca. O setor industrial encontra-se em pleno desenvolvimento e destaca-se a fabricação de aguardente, vestuário, calçado, tintas, vernizes, turismo, pesca, conservas de pescado, extração de sal e artesanato. Também é meta de extenso turismo.



Disponível em: unilab.edu.br/cabo-verde-2

Guiné-Bissau

A Guiné-Bissau é um país da costa ocidental de África. Faz fronteira a norte com o Senegal e a sul e oeste com o oceano Atlântico. Além do território continental, integra ainda cerca de oitenta ilhas que constituem o Arquipélago dos Bijagós,. Sua capital é a cidade de Bissau, sua moeda é o franco e a lín-

gua oficial é o português. Alcançou sua independência em setembro de 1973. Possui um património cultural, rico e diversificado. As diferenças étnicas e linguísticas produziram grande variedade na dança, na expressão artística, na tradição musical e nas manifestações culturais. A dança é, contudo, uma verdadeira



expressão artística dos diversos grupos étnicos, com lindas coreografias, que se envolvem em múltiplas manifestações culturais que acompanham diversas ocasiões como colheitas, casamentos, funerais e cerimônias de iniciação. O país já dispõe de 11 universidades e vá-

rias faculdades isoladas. Sua economia se pauta na agricultura e na pesca, que respondem por cerca de 62% do PIB e o turismo vem sendo crescentemente desenvolvido. Paulo Freire atuou diretamente no país, assessorando a política educacional no final do século XX.

Disponível em: unilab.edu.br/guine-bissau-2/

Guiné-Equatorial

Localizada na África ocidental, a Guiné Equatorial é composta por três territórios descontínuos: dois insulares (ilha de Bioko e ilha de Pagalu) e um continental (Mbini). A ilha de Bioko é a região mais habitada do país, nela se localiza a capital Malabo, povoada por 96 mil pessoas. A porção continental da Guiné Equatorial (Mbini) faz fronteiras com Camarões (ao norte), Gabão (ao sul e leste) e o Golfo da Guiné (a oeste).

Foi colonizada por espanhóis e portugueses. Por isso, as duas línguas são usadas no país. Conquistou sua independência em 1968. Com muitas reservas de petróleo e gás, desde 1990, tornou-se relevante produtor e exportador dessas commodities. Também tem desenvolvida agricultura, cultivando algodão, café, cana de açúcar e frutas. Exporta madeira e se destaca também na atividade de pesca. Maior PIB da África, mas



tem alta desigualdade de renda. Conta com 778,061 habitantes e 28,051 km² de extensão. A moeda utilizada é

o Franco CFA. Tem ricas expressões culturais e conta com uma Universidade Nacional.

Moçambique

Localizado no sudeste da África, Moçambique possui uma área de 801 590 km² e sua capital é Maputo. Tem como língua oficial o Português, de acordo com a Constituição de 2004. O mesmo documento identifica e protege diversas línguas nacionais, todas da grande família de línguas Bantu, sendo as principais: Emakhuwa, Xitsonga, Ciyao, Cisena, XiChona, Echuwabo, Cinyanja, Xironga, Shimakonde, Cinyungue, XiChope, Bitonga e Kiswahili. A moeda do país é o Metical (MZM). Moçambique tornou-se independente de Portugal em 25 de junho de 1975. O solo do país

é rico em ouro, carvão, sal, grafite e bauxite, mas é pouco explorado. Moçambique possui também reservas de gás natural, mármore e madeiras. A maioria da população vive da agricultura de subsistência, mas o país exporta cana-de-açúcar, algodão, sisal, chá, castanha de caju e tabaco. Moçambique conta atualmente com 22 universidades, sendo 10 públicas e 12 particulares, além de numerosas outras instituições isoladas de ensino superior, igualmente no setor público como no setor privado.



Portugal

A República Portuguesa, denominação oficial, tem como capital Lisboa, além de outras cidades importantes como Aveiro, Coimbra, Évora e Porto. O país se localiza no sudoeste da Europa, cujo território se situa na zona ocidental da Península Ibérica e em arquipélagos no Atlântico Norte, em um território de 92.090 km². Conta com 10 milhões de habitantes. A língua oficial é o Português e a moeda nacional é o Euro (EUR). Com um passado predominantemente agrícola,

atualmente – e devido a todo o desenvolvimento que o país registrou –, a estrutura da economia baseia-se na indústria e nos serviços, com destaque para o turismo. Portugal conta com extensa rede de ensino superior, composto de duas grandes vertentes, o ensino universitário e o ensino politécnico e distribuído entre 23 universidades e 14 institutos superiores. E grande desenvolvimento em todos os campos da cultura, apresentando uma consolidada tradição no campo da filosofia da educação.



São Tomé e Príncipe

São Tomé e Príncipe é um estado localizado no Golfo da Guiné, composto por duas ilhas principais (Ilha de São Tomé e Ilha

do Príncipe) e várias ilhotas, num total de 1001 km², com cerca de 160 mil habitantes. O estado não tem fronteiras terrestres, mas situa-se re-



lativamente próximo das costas do Gabão, Guiné Equatorial, Camarões e Nigéria. Sua língua oficial é o português e sua moeda é o Dobra. As ilhas de São Tomé e Príncipe estiveram desabitadas até 1470, quando os navegadores portugueses João de Santarém e Pedro Escobar as descobriram. Foi então, uma colônia de Portugal desde o século XV até sua independência em 12 de julho de 1975. A princi-

pal atividade econômica é agricultura e pesca, e além disso, a descoberta de petróleo nas suas águas pode constituir uma importante fonte de receitas e de energia no futuro. São Tomé e Príncipe também aposta no turismo, preservando o melhor possível as suas belas paisagens, assim como sua arquitetura singular e calma. O país conta com uma universidade pública e duas particulares.



Disponível em: unilab.edu.br/sao-tome-e-principe/

Timor-Leste

Timor-Leste é um dos países mais jovens do mundo e ocupa a parte oriental da ilha de Timor, no Sudeste Asiático. Com 14 874 km² de extensão territorial, tem atualmente cerca de 1.300.000 habitantes. Sua capital é Díli e a moeda é o dólar. Tornou-se independente de Portugal em novembro

de 1975, mesmo ano em que foi invadido pela Indonésia, ocupação que durou até maio de 2002. As línguas oficiais são tétum e português, enquanto o indonésio e a língua inglesa são consideradas línguas de trabalho pela atual constituição de Timor-Leste. A economia de Timor-Leste assenta na produção de



cacau, café, cravo e coco. Nos últimos anos foram encontrados importantes reservas de petróleo e de gás natural. Já existem 4 universidades no país.

Nossa correspondente no país é a profa. **Ervinia Brito** [ervibrito@gmail.com], diretora no Instituto Profissional de

Canossa (IPDC). Fez o mestrado em Filosofia da Educação, na FEUSP, tendo realizado sua dissertação sobre a **proposta educacional da Congregação Canossiana para a educação em Timor-Leste** e vai cursar o doutorado na Universidade Nova de Lisboa.



CONVERSANDO COM SOFELPIANOS

Entrevista com Silvio Gallo

SOFELP: Prezado Silvio, certamente não é o caso de apresentá-lo aos nossos leitores, uma vez que você já é conhecido, não só nacional como internacionalmente, pelo alcance de sua obra escrita e de suas intervenções nos eventos da área. Mas, mesmo assim gostá-

ríamos que você nos contasse brevemente como foi sua chegada ao campo específico da filosofia da educação.

SILVIO GALLO: Posso dizer que minha chegada ao campo deu-se por acaso. Fiz uma licenciatura em Filosofia na PUC-Campinas e

ali estudei Filosofia da Educação, mas a experiência não me despertou maior interesse para a área. Quando estava ao final do último ano da graduação, o professor Newton Aquiles von Zuben, que à época era coordenador do Programa

de Pós-Graduação em Educação da Unicamp, disse-me que as inscrições ao mestrado estavam abertas e sugeriu que eu me inscrevesse, pois acreditava que eu tinha o perfil necessário ao pesquisador.

Na época, eu já estudava o Anarquismo e queria aprofundar minhas pesquisas acadêmicas na área. Pensava em dedicar-me à Filosofia Política para fazer isso. Mas também me interessava a Antropologia Filosófica, campo em que poderia desenvolver o estudo da liberdade como característica humana. Pensei então que como o programa tinha uma linha de pesquisa em Filosofia da Educação, eu poderia ali ar o interesse pela Filosofia Política com a Antropologia Filosófica, estudando a educação anarquista como um esforço de desenvolvimen-

to da liberdade das e nas crianças, como forma de transformação social. Em meu projeto de pesquisa, o foco era a análise da pedagogia racionalista proposta por Francesc Ferrer i Guardia.

Fui aprovado na seleção e ingressei no mestrado em Filosofia da Educação e só aí descortinou-se para mim o potencial da área. Na época, meados da década de 1980, estava em voga o estudo das tendências e correntes pedagógicas, como forma de buscar uma educação crítica. Como pouco se falava da pedagogia libertária (anarquista) e quando ela era referida era comum aparecerem equívocos e imprecisões, coloquei-me como objetivo lançar luz sobre esse pensamento e essa prática pedagógica.

Durante um tempo, ainda pensei em fazer também um doutorado em Filosofia. Mas aos pou-

cos fui percebendo que teria muito mais condições de praticar Filosofia me dedicando à Filosofia da Educação do que em um programa de Filosofia, orientado para os estudos e comentários de autor. Atuar na Filosofia da Educação, para mim, foi a maneira encontrada de dedicar-me à Filosofia, na realidade brasileira.

SOFELP: Muitos de nós, sofelpianos, integramos igualmente outras entidades que se dedicam ao cultivo da filosofia da educação, como a Alfe, a Sofie, além do GT-17 da Anped, nas quais você sempre teve uma participação muito engajada. Qual a razão de ser da criação bem recente dessas entidades e como você concebe a tarefa das mesmas na nossa atualidade?

SILVIO GALLO: *Tenho tido a felicidade de acompanhar a criação e con-*

solidação destas entidades e penso que ela se deve a uma complexidade de fatores, dos quais eu destacaria dois. De um lado, a necessidade de consolidar e legitimar uma prática filosófica no campo da Educação, de modo a dar-lhe coesão e força, pela integração de seus praticantes. De outro lado, a necessidade de fazer frente a um processo de desinteresse pelas questões teóricas no campo da Educação, privilegiando-se a prática. E aqui os dois fatores se associam, porque é no contexto deste desprestígio que se vai construindo, de modo especial pela cultura e pelos interesses que podemos chamar de neoliberais, que a Filosofia da Educação se vê chamada a afirmar-se frente à sociedade.

Hoje, penso que o desafio permanece o mesmo, talvez até agudizado em relação às décadas an-

teriores. Trata-se de uma articulação necessária para manter a Filosofia da Educação viva e ativa, campo de pesquisa e também componente formativo nos cursos de formação de educadores.

Pensando especificamente em termos epistemológicos, vejo as sociedades como um importante espaço para circulação e debate das ideias, para tomar conhecimento das pesquisas feitas pelos colegas, de modo a ampliar nosso repertório na área.

SOFELP: No que concerne especificamente à Sofelp, qual a contribuição da mesma levando em conta sua especificidade cultural e linguística, ao tomar como critério para sua criação a lusofonia?

SILVIO GALLO: No caso específico da SOFELP, penso que seu grande diferencial é o estímulo

a um “filosofar em português”, possibilitando o intercâmbio com os colegas dos países lusófonos. Sabemos que as condições da educação em Portugal são distintas daquelas do Brasil, que por sua vez são muito diferentes daquelas dos países africanos lusófonos; porém, há também desafios similares. As diferentes culturas e tradições podem trazer uma maior riqueza aos debates, abrindo frentes diferenciadas.

Em termos geopolíticos, sermos capazes de afirmar um pensar filosoficamente a educação em língua portuguesa nos coloca em outro patamar, de modo a possibilitar uma relação mais autônoma com filósofos da educação de outras nacionalidades.

SOFELP: E como você concebe o sentido e o papel da filosofia da educação, sua finalidade in-

trínseca no conturbado contexto contemporâneo, quando a educação tende a ser transformada num mero processo técnico de instrução, de preparo de mão de obra para o mercado de trabalho?

SILVIO GALLO: Penso que é justamente por causa deste contexto desafiador que se torna cada vez mais agudo que a Filosofia da Educação ganha importância decisiva. Se a educação tem sido marcada ao longo do tempo pela relação (às vezes tensa, mas sempre indissociável) entre teoria e prática, as forças neoliberais nas últimas décadas têm exercitado o desprezo pela teoria, afirmando o acento nas práticas pedagógicas. Mais que nunca, a Filosofia da Educação precisa estar presente, afirmando o necessário equilíbrio entre teoria e prática, posto que, em educação, a ausência de

uma implica na inocuidade da outra.

Hoje, afirmar o pensamento é algo absolutamente necessário, visto que, além dos apelos neoliberais que insistem no mercado de trabalho, convivemos com os discursos que desvalorizam o conhecimento, os saberes. A Filosofia da Educação precisa estar atenta e ativa, mostrando que se educa melhor quando o processo educativo é atravessado pela dimensão teórica do pensamento, dando outros sentidos para a prática cotidiana.

SOFELP: Você considera que a área de filosofia da educação já alcançou sua plena cidadania, constituindo um sólido campo de conhecimento, com direito a dialogar em condições de igualdade com os demais campos da filosofia e das ciências humanas?

SILVIO GALLO: Pensando estritamente em termos brasileiros, penso que de algum modo sim. Explico. Desde a criação do GT Filosofia da Educação na ANPEd, em 1994, os esforços para sistematizar a produção da área, garantindo seus contornos, construindo as referências para se definir o que é uma produção em Filosofia da Educação, foram se consolidando e a situação hoje, 30 anos depois, é bastante diferente. Percebo que se consolidou uma produção de pesquisa na área, com publicações relevantes. A criação da SOFIE foi outro esforço importante nesta consolidação, garantindo que nos reconheçamos entre nós e sejamos reconhecidos pelos outros campos de saber.

A atuação dos pesquisadores em associações como a ALFE e a SOFELP, assim como em sociedades de outras lín-

guas, como a francófono (SOFPHIED) e de língua inglesa (INPE, PES) também contribui para a consolidação da Filosofia da Educação no Brasil.

Porém, é importante termos em mente que isso se faz em um contexto de desprestígio da teoria, conforme comentado antes. Ao mesmo tempo em que avançamos em termos de pesquisas e de publicações, no meio acadêmico, regredimos em termos curriculares, com a Filosofia da Educação perdendo espaço nos currículos dos cursos de formação.

SOFELP: Constatamos que na sua trajetória, você tomou destacadamente, como núcleos temáticos, o paradigma anarquista, o ensino da filosofia na formação básica, a filosofia da diferença, sempre explicitando as relações desses âmbitos com a educação. No momento,

quais preocupações estão mobilizando sua incansável dedicação à pesquisa?

SILVIO GALLO: Atualmente tenho trabalhado em duas frentes. Meu projeto financiado pelo CNPq intitula-se “Para uma crítica da razão infantil” e dedica-se a pensar uma filosofia da infância que se consolidou na modernidade, seguindo pistas deixadas por René Schérer e perseguindo aquilo que Foucault denominou um “governo das crianças”, como forma de construir o projeto educativo moderno.

A segunda frente é um desafio de pensar aquele que considero ser o grande problema de nosso tempo, o fundamentalismo. Estou convencido de que esse fenômeno precisa ser enfrentado, compreendido e superado, ou então regrediremos de forma preocupante. Estou

avançando lentamente (pois meu foco principal é a outra frente, comentada antes), procurando pensar filosoficamente o fundamentalismo e sua materialização na educação, na forma de um fundamentalismo pedagógico. Como antídoto e arma de luta, tenho tentado construir a ideia de uma educação anárquica (sem princípios, sem fundamentos) como estímulo ao pensamento livre e criativo.

SOFELP: Você que tem uma proposta consistente e muito reconhecida pela comunidade da área sobre o lugar e o papel da filosofia na escola média, considera que a BNCC e a novíssima reforma do ensino médio asseguram espaços fecundos para esse ensino?

SILVIO GALLO: Penso que a BNCC e o chamado “novo ensino médio” são um desastre e um

retrocesso para a sociedade brasileira. Não apenas porque, uma vez mais, exercitam um desprezo pela Filosofia e pelo pensamento, mas principalmente porque significam um triunfo dos ideais e princípios neoliberais na educação.

A BNCC, com sua perspectiva de flexibilização

curricular, deve agudizar a distância entre uma educação privada voltada para as elites e uma educação pública, especialmente aquela das escolas periféricas.

Mas, justamente por isso, não podemos esmorecer na luta, aproveitando todas as trincheiras possíveis para afirmar a

importância da Filosofia na formação dos jovens, para fazer a diferença quando estamos em sala de aula, tornando possível a prática filosófica nas escolas.

SOFELP: Em nome da Sofelp, agradecemos muito sua solidária e preciosa colaboração.

COLHENDO OS FRUTOS

Publicações

Trabalhos apresentados no I Congresso da entidade, realizado no Porto, em novembro de 2008, estão publicados na Coletânea, **Contemporaneidade educativa e interpelação filosófica** (Porto: Edições Afrontamento 2020) coordenada por Adalberto Dias de Carvalho,

Textos de palestras e comunicações do III Congresso, que ocorreu no Porto,

em maio de 2011, estão presentes na coletânea igualmente organizada por Adalberto Dias de Carvalho, **Solidão, educação e condição humana** (Porto: Edições Afrontamento, 2011).

Já trabalhos apresentados no V Congresso, realizado na Faculdade de Educação, da Unicamp, em agosto de 2015, encontram-se no volume **O papel for-**

mativo da Filosofia (Jundiaí: Paco Editorial, 2016). Volume organizado por Silvio Gallo, Marcos Lorieri e Antonio J. Severino.

Organizado por José Sérgio Fonseca de Carvalho, o livro **Pensar a educação em mundo problemático: o olhar da filosofia** (São Paulo: Editora Intermeios/Capes/Sofelp, 2021) traz trabalhos apresentados no VII Congresso da Sofelp, ocorrido na Faculdade de Educação, da USP, em 2009.

Trabalhos apresentados no IX Congresso da entidade, ocorrido em Fortaleza, em outubro de 2024, serão publicados, brevemente, em algumas revistas de Educação.

Recem lançado o livro de Fausto dos Santos Amaral, **Os filósofos e a educação** (Caxias do Sul: EDUCS, 2024), no qual “... quer pensar com os filósofos a Educação, mormente na contemporaneidade que nos é própria”. Um fecundo diálogo com Rousseau, Kant, Dewey, Russell, Althusser, Anísio Teixeira, Feyerabend, Illich, Ricoeur, Japiassu e Martha Nussbaum.

Produzido pelos colegas Margarita Sgró, Angelo Vitória Cenci e Pedro Göergen está circulando a coletânea

“Educación, Estado y democracia: mais allá del neoliberalismo”, (Passo Fundo: EDIUPF (Tandil: ditorial UNICEN, 2023). O livro está disponível para download grátis em [https://www.upf.br/uploads/Conteudo/Educacion_Estado_y_democracia_PDF%20\(1\).pdf](https://www.upf.br/uploads/Conteudo/Educacion_Estado_y_democracia_PDF%20(1).pdf). O livro tem por objetivo atualizar e, em certo sentido, compilar um olhar crítico sobre o neoliberalismo e suas consequências na concepção de Estado, de educação, especialmente de educação pública estatal e de democracia.

Em **O insondável corpo na ética**. (Ijuí: Editora Unijui, 2023), a também sofelpiana Nadja Hermann declara que sua “intenção foi quebrar o silêncio da relação entre corpo e ética, evidenciar as implicações de tal negação e ousar uma amplitude maior ao objeto da ética, pois a tarefa da filosofia moral é também libertar o pensamento de seus aprisionamentos”.

Organizado por Bruno Pucci e Allan Santos, acaba de ser lançada a obra **Saberes entrelaçados: ex-seminaristas e a filosofia da educação**, (São Carlos: diagrama Editorial, 2024), e-book que recolheu depoimentos de 15 ex-seminaristas que em suas trajetórias se dedicaram ao cultivo da filosofia da educação. O e-book pode ser acessado

pelo link: <https://www.diagramaeditorial.com.br/project/saberes-entre-lacados>. Em breve será lançada também a versão impressa. O teor das entrevistas provoca uma “complexa interseção entre formação religiosa e atuação no ensino superior”.

Defendida em outubro de 2023, a tese de doutorado de Elvis Rezen-de Messias, **Marcas de colonialidade cultural na formação filosófico-educacional brasileira**, junto ao PPGE da Uninove (Universidade Nove de Julho, de São Paulo). O autor, docente da Universidade Estadual de Minas Gerais, Campus Campanha, aborda a gênese e a formação da filosofia da educação no Brasil sob a perspectiva de sua filiação à tradição eurocêntrica.

História do ensino de filosofia no Ceará (São Paulo: Intermeios, 2024) é lançamento recente dos autores Gristiane Marinho e Alex Souza, sofelpianos do Ceará. A trajetória do ensino de filosofia no Ceará é situada no contexto de sua trajetória no país, desde 1500 até os dias de hoje, quando a filosofia se vê às voltas com a BNCC.

NICODEMOS Marcio D. de C. **O ensino de filosofia nas prisões**. 2024. – UERJ:PPGE, 2024.(Tese de doutorado).

Lançados pelo NEFI, os 4 livros seguintes são de livre acesso no site do Núcleo: filoeduc.org/editora.

ALMEIDA, Tiago. **Em redor das infâncias**. Rio de Janeiro: NEFI, 2024.

GAIVOTA, Daniel. **Escolas invisíveis**. Rio de Janeiro: NEFI, 2024.

LIPMAN, Matthew. **Uma vida ensinando a pensar**. Ed. Bilingue. Rio de Janeiro: NEFI, 2023.

LORIERI, Marcos a. **Ensinar filosofia e a filosofar: necessidade urgente** (Rio de Janeiro: NEFI Edições, 2024).

MACHADO, Camila. **O que eu mais gostei foi do seu cabelo**. Rio de Janeiro: NEFI, 2024

KOHAN, Walter O.; CARVALHO, Magda C., Há docentes à escuta? O devir-pergunta de uma criança que ensina a ensinar. **Educar Em Revista**. v.40, p.1 - 15, 2024.

GALLO, Sílvio D. de O.; CARVALHO, Alexandre F. KOHAN, Walter O.. Paulo Freire et les subjectivités génératrices: un mode de vie philosophique pour l'éducation contemporaine. **Le Télémaque** (Dijon). v.65, p.53 - 71, 2024.

MAZZOTTI, Tarso. **A virada retórica da filosofia da educação**. São Paulo: Dialética, 2024. Tarso apresenta os instrumentos conceituais (retórica, dialética e didascália) para análise dos discursos, aplicando-as na análise de problemas presentes nos debates sobre a educação escolar.

TEIXEIRA NETO, José; COSTA, Francisco de A.; ARAUJO, Renan; CHAGAS, José F. das (Orgs.) **Filosofia e educação no rádio e no podcast**. São Paulo: Dialética, 2023. Publicação de apresentações de rádio Rural de Caicó, produzidas por integrantes do Curso de Filosofia, da UERN, Campus da mesma cidade.

ROMÃO, José E. **Pedagogia de massas do neoconservadorismo**. Fortaleza: Caminhar, 2024. Análise crítica dos problemas conjunturais da realidade social brasileira à luz de categorias reichianas e goldmanianas, buscando desvendar o fenômeno atual do bolsonarismo.

LEHER, Roberto (Org.) **Educação no governo bolsonaro: inventário da devastação**. São Paulo: Expressão Popular, 2023. Registro do impacto da política neoliberal e fundamentalista do governo bolsonarista sobre a educação nacional.

MESSIAS, Elvis R.; SEVERINO, Antônio J. (Orgs.) **Formação humana em debate: contribuições da Filosofia (e) da Educação**. São Paulo: Cartago, 2023. Coletânea de ensaios, produzida no âmbito da Linha de Pesquisa Educação, Filosofia e Formação Humana, do PPGE da Uninove, debatendo o papel formativo da filosofia.

GADOTTI, Moacir. **Programados para aprender**. São Paulo: global, 2023. Gadotti propõe a educação como investimento possível na construção de nossa plena condição humana. Defende que somos seres programados mas para aprender e, principalmente, aprender o sentido de nossa existência.

MATILDE MATILDE ANTONELLI, M. .; RITA SILVÉRIO ALMEIDA, C. .; DE OLIVEIRA PENA, S. . Sob o olhar que acolhe: sensibilidade e (in)compreensão na escola. **Revista Eletrônica de Educação**, [S. l.], v. 18, p. e479468, 2024. DOI: 10.14244/198271994794. Disponível em: <https://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/view/4794>. Acesso em: 6 ago. 2024.

REVISTAS

A Revista **Educação & Linguagem**, da Universidade Metodista de São Paulo, acaba de lançar o seu número 2/2023. Sob inspiração do pensamento moriniano, traz um dossiê sobre: **Complexidade: entre limites e horizontes no contemporâneo**, com vários artigos de interesse filosófico-educacional. Conferir em: <https://revistas.metodista.br/index.php/educacao/linguagem/issue/view/61>

A **Revista Eletrônica de Educação [REVEDU]**, editada pelo PPGE da UFSCAR, em seu atual volume 18, referente aos meses jul./dez. de 2024, publica dossiê sobre a temática **“Concepções, políticas e práticas de indução docente”**. Site: <https://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/view/4794>.

A **Revista Cactácea: Educação, Filosofia**, publicação eletrônica quadrimestral do IFSP/Campus Registro-SP, lança o n. 11 do vol. 4, número temático abordando **Decolonialidade antropológica e (in)compreensão na escola**. Acesso pelo site: <https://rgt.ifsp.edu.br/ojs/index.php/revistacactacea/issue/view/11>.

Circulando o número 38, de julho do corrente, a revista **Educação e Filosofia**, publicação da Faculdade de Educação e do Instituto de Filosofia e de seus respectivos programas de pós-Graduação, da Universidade Federal de Uberlândia, Traz um conjunto de artigos com temáticas que se situam na interface entre filosofia e educação.

O periódico **Filosofia e educação** é uma publicação eletrônica, quadrimestral, vinculada ao departamento de filosofia e história da educação (DEFHE), da faculdade de educação da universidade estadual de campinas (UNICAMP), envolvendo os grupos de estudos e pesquisas paideia e senso. destina-se à divulgação e à discussão de ideias concernentes ao pensamento filosófico educacional. No atual número 18, além de ensaios do campo, traz um dossiê especial em homenagem a Silvio Gamboa, recentemente falecido, ex-diretor da revista: **A afirmação metodológica da epistemologia da pesquisa educacional e a pluralidade do legado de Silvio Ancízar Sanchez Gamboa (1949-2022)**. Acesso pelo link: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rfe/issue/view/2116>.

EVENTOS

VII SEMINÁRIO NACIONAL E III SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE FILOSOFIA E EDUCAÇÃO [SEINFE]

A Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) está com inscrições abertas para o VII Seminário Nacional [SENAFE] e III Seminário Internacional de Filosofia e Educação (SENAFE e SEINFE). O evento, que ocorrerá de 25 a 27 de novembro em formato híbrido, terá como tema “Sustentabilidade, Violência e Educação” e será realizado no Auditório do Centro de Educação, Sala 314. Pesquisadores, docentes e estudantes interessados na temática podem se inscrever pelo site do evento e enviar trabalhos completos via e-mail (senafeseinfe@gmail.com). O evento, que celebra duas décadas de existência, discutirá a correlação entre violência e sustentabilidade, destacando a necessidade de pesquisas para aprimorar a formação de professores e o ensino nas escolas.

O SENAFE conta com o apoio do Programa de Pós-Graduação em Educa-

ção, do Programa de Pós-Graduação em Filosofia, do Centro de Educação e da Reitoria da UFSM, além do Laboratório AmbiCULT e do projeto SCIENTIAH. O evento também se beneficia de convênios com instituições como a Universidade Autônoma de Madri e a Universidade Carlos III, e de parcerias com redes de pesquisa como a Rede Interdisciplinar de Estudos sobre Violências (RIEV) e a REDIPE-EDUCERE.

A programação completa pode ser acessada no link: <https://www.senafe-sinfe2024.com/>

XX ENCONTRO NACIONAL DA ANPOF

A Associação Nacional de Pós-graduação em Filosofia realizará entre 30 de setembro e 4 de outubro seu **XX Encontro Nacional**, em Recife/PE. As submissões de trabalhos no evento já estão encerradas. Mais informações, ver no site www.encontro.anpof.org.br

A sexta edição da **Anpof Educação Básica (Anpof/EB)** será realizada du-

rante o XX Encontro Nacional. Este encontro tem como objetivo dar continuidade à aproximação entre a pós-graduação e a educação básica, já consolidada nas edições anteriores. Neste ano, será realizada sob as modalidades presencial e virtual.

A Associação Nacional de Pós-Graduação em Filosofia (Anpof) foi fundada em 1983 durante uma reunião sobre pesquisa em Filosofia promovida pelo CNPq, em Brasília. Segundo o Art. 3º de seu Estatuto, seus objetivos eram “promover maior integração dos cursos de pós-graduação em Filosofia; defender os interesses das pós-graduações [desta área] junto aos órgãos competentes [e] estimular, em todos os níveis, a investigação filosófica no País. Reune 54 Programas de Pós-Graduação em Filosofia. Para além da ligação de raiz com a Filosofia da Educação, a ANPOF tem 2 Gts com interação temática mais próxima com ela, já que se dedicam a abordagens que interagem com a filosofia da educação: GT Filosofia da libertação latino-americana e africana (<https://anpof.org.br/gt/gt-filosofia-da-libertacao-latino-americana-e-africana>) e o GT-Filosofar e ensinar a filosofar [<https://anpof.org.br/gt/gt.filosofar-e-ensinar-a-filosofar>]

SEMINÁRIOS DO GRUPEFE: GRUPO DE ESTUDO E PESQUISA EM FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO.

Desenvolve, neste 2º. Semestre, uma programação de debates sobre **DESAFIOS DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA NAS TRAMAS DO ENIGMÁTICO COMPLEXO SOCIAL LATINO-AMERICANO**, com a proposta de refletir sobre a educação em nosso contexto latino-americano sob a perspectiva de uma lógica decolonizante, prosseguindo as abordagens já adotadas nas atividades anteriores do Grupo. Desta feita, partindo das bases teóricas já assumidas, a ideia é abordar as condições histórico-sociais concretas da realidade brasileira no contexto latino-americano, mediante uma retomada de estudos e análises já produzidas sobre essas condições específicas. Os encontros acontecem sob o cronograma abaixo, sempre das 15 às 18 h. Os seminários são realizados via remota pelo meet e são abertos ao público em geral, bastando os interessados enviarem mensagem para o e.mail [ajsev@uol.com.br], uma semana antes para receberem o link do encontro bem como os textos a serem trabalhados.

Data	Tema	Texto	Autor/a
30/08	A vocação latino-americana do Brasil: como e quando?	O Brasil e a ideia de "América Latina" em perspectiva histórica	BETHELL, Leslie
13/09	A realidade latino-americana	O povo latino-americano	RIBEIRO, Darcy
04/10	A realidade brasileira	O Brasil em causa	RIBEIRO, Darcy
25/10	A educação brasileira nas malhas do neoliberalismo.	As <i>think tanks</i> liberais no Brasil enquanto aparelhos privados de hegemonia: Formação de intelectuais orgânicos e atuação nas instituições de educação e ciência	CRISTOFOLETTI, Evandro C.
22/11	Possibilidades de enfoques filosóficos <u>decolonizantes</u> .	Por uma filosofia intersemiótica enquanto teoria da linguagem como semiótica primeira da filosofia latino-americana caribenha	BORTOLETO, Edivaldo J.; SCHWENGBER, Ivan L.
13/12	Em busca de um modelo <u>contra-hegemônico</u>	Decolonialidade e emancipação: o caráter interpelativo e dialógico do pensamento andino	TAVARES, Manuel; GOMES, Sandra

PATHES: PHILOSOPHY AND THEORY OF HIGHER EDUCATION SOCIETY.

Nosso colega Samuel Mendonça informa a realização de dois eventos internacionais da área, do qual participou: Evento <https://www.ntnu.edu/ipi/higher-education-brought-to-life->, ocorrido na Noruega de 11 a 13 de junho p.p. Em breve será publicado um newsletter com informações sobre o evento realizado.

INTERNATIONAL NETWORK OF PHILOSOPHERS OF EDUCATION

O segundo, realizado na Edge Hill University, na Inglaterra, foi o - <https://sites.edgehill.ac.uk/inpe/>, ocorrido de 07 a 10 de agosto corrente, debatendo a temática **Pos-Colonialismo: forjando um conhecimento de pertencimento**. O prof. Samuel é membro do Conselho Consultivo desse Grupo.

III JORNADAS DE INVESTIGACIÓN: EL LUGAR DE LA ENSEÑANZA, LA INVESTIGACIÓN Y LA EXTENSIÓN EN EDUCACIÓN: MIRADAS Y PERSPECTIVAS CRÍTICAS.

Instituto de Educación * Universidad de la Republica. Montevideo. 14 e 15 de outubro de 2024 .

Las III jornadas de investigación del Instituto de Educación tienen como principal finalidad la generación de un espacio de intercambio y circulación de saberes por parte de la comunidad académica nacional y latinoamericana. En el marco de las jornadas anteriores, proponemos en esta instancia, problematizar el lugar de la pedagogía crítica en el discurso pedagógico actual, en la producción de conocimientos y saberes a partir de la experiencia de la práctica. En tiempo de convulsión política regional y mundial, la educación como espacio de disputa política está siendo fuertemente atacada mediante el impulso de una «transformación» que intenta arrasar con la voz de los docentes y los estudiantes para imprimir un modelo tecnocrático que se mueve al vaivén de los designios del

mercado, opacando la tradición pedagógica que históricamente se cobijó en la utopía de la emancipación del hombre. Fue al amparo de una pedagogía crítica que los docentes se atrevieron a pensar en otros mundos posibles. Hoy se hace urgente repensar la vigencia y la necesidad de la teoría crítica en el discurso educativo.

Mais informações: <https://fhce.edu.uy/iii-jornadas-de-investigacion-del-instituto-de-educacion-2/>

III SIMPÓSIO DO GEPEE/GRUPEFE.

Será realizada de 2 a 4 de dezembro a sessão do III Simpósio do Grupo de Epistemologia e Educação, grupo vinculado aos Programas de Pós-Graduação em Educação, da UFSCar e da UNIVAS, coordenado pelo Prof. Francisco Evangelista. O evento contará também com a participação do GrupEFE, da UNINOVE. Mais informações com o prof. Francisco: [professorfranciscoevangelista@uol.com.br]

VII TECENDO SABERES.

Evento promovido pela Linha de Pesquisa Filosofia, Educação e Formação Humana [LIPEFH], integrante do PPGE da Uninove. A temática a ser debatida é “Dialogando com a educação básica”. Acontecerá na primeira semana de novembro. Mais informações com a coordenadora da Linha, Profa. Cleide Rita Silvério de Almeida, pelo e.mail: cleidea@uol.com.br

COLÓQUIO INTERNACIONAL DE FORMAÇÃO FILOSÓFICA COM AS E OS EDUCADORES DE MARICÁ (RJ): TEMPOS PARA UMA EDUCAÇÃO INTEGRAL?

Maricá, RJ, 28 de outubro a 1 de novembro de 2024. As informações podem ser acessadas no seguinte endereço. (filoeduc.org/ciff).

REUNIÕES REGIONAIS DA ANPED

A Anped [Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação] realiza suas reuniões nacionais nos anos ímpares. Nos anos pares, são re-

alizadas as Reuniões Regionais, com igual participação dos GTs, entre os quais o GT-17: Filosofia da Educação. Assim, acontecerão neste segundo semestre, as reuniões das Regiões Nordeste, Norte, Sudeste e Sul, as chamadas “Anpedinhas”. Os prazos para submissão de trabalhos já estão encerrados, mas continuam abertas as inscrições para participação nos eventos.

V ANPED NORTE

Será realizada em Boa Vista, de 11 a 13 de setembro, no Campus da UFRR, coordenada pelo PPGE, tendo como temática central “**Os desafios da educação Amazonia nos territórios fronteiriços**”. Site do evento: www.regionais.anped.org.br/norte2024.

XXVI EPEN. ENCONTRO DE PESQUISA EDUCACIONAL DO NORDESTE.

Tendo como temática “**Políticas afirmativas, democratização do conhecimento e da sociedade**”, esta reunião da Anped Nordeste acontecerá, no Campus da Universidade Federal de Sergipe, em São Cristóvão. Site do evento: www.regionais.anped.org.br/norte2024.

XVI REUNIÃO REGIONAL DA ANPED SUDESTE

Debatendo o tema **A produção do conhecimento na pós-graduação em educação, trabalho, enfrentamento e possibilidades**, a reunião ocorrerá nos dias 25 a 28 de novembro, no Campus Goiabeiras, da Universidade Federal do Espírito Santo, em Vitória. Site do evento: www.regionais.anped.org.br/sudeste2024.

XV REUNIÃO ANPED SUL

Acontecerá, presencialmente, de 01 a 05 de dezembro na Universidade UNISINOS, em São Leopoldo-RS, debatendo o tema: **“Em defesa da formação humana e do caráter público da Educação”**. Serão 25 eixos com possibilidade de apresentação de trabalho oral e trabalho em andamento. Ainda na programação conferência de abertura, mesas temáticas, mostra de vídeos e lançamento de livros. Site do evento: www.regionais.anped.org.br/sul2024.

SOMANDO FORÇAS

Notícias da SOFIE

Sociedade Brasileira de Filosofia da Educação

Já no ar chamada para o **V CONGRESSO INTERNACIONAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO – SOFIE**, a realizar-se de 3 a 5 de setembro de 2024 a realizar-se em formato híbrido, na Faculdade de Educação, da UERJ. O tema central é: **A filosofia da Educação como crise e como prática**. O congresso será híbrido (presencial e online)

Eixos temáticos

Estão previstos quatro eixos temáticos. Em torno destes quatro eixos estarão organizadas três conferências, 3 mesas de conversas e as sessões de comunicação oral:

1. O ensino da Filosofia da Educação, realidade, exigências e desafios
2. Que língua fala a Filosofia da Educação?
3. A pluralidade da Filosofia da Educação
4. O espaço político da Filosofia da Educação

Está marcada para o dia 04/09, às 10 h., a Assembleia Geral Ordinária, da entidade, que acontecerá no Auditório 111, do Bloco F, na UERJ, no Campus Maracanã.

Notícias da ALFE

Asociación Latinoamericana de Filosofía de la Educación, AC

A ALFE publica a revista **IXTLI: Revista Latinoamericana de Filosofía de la Educación**, que já se encontra em seu 20º. Número.[<http://ixtli.org/revista/index.php/ixtli/index>]

Notícias da SOPHIED

Société Francophone de Philosophie de l'Éducation

A SOPHIED é entidade francesa voltada ao cultivo da Filosofia da Educação cuja proposta de trabalho consiste em defender, desenvolver e promover, no domínio da educação, as exigências da tradição filosófica em termos de rigor teórico e metodológico. A SOPHIED é uma associação francófona com vocação internacional, independente de qualquer aliança política, ideológica ou religiosa. A língua comum de trabalho e atividades do sophied é o francês. Mas a associação continua aberta a colaborações e à adesão de membros pertencentes a outras áreas linguísticas.

Compartilhou Relatório da pesquisa realizada, e em conjunto com a Universidade de Lille sobre o ensino

de filosofia na França, nos **Institutos Nacionais Superiores do Professorado e da Educação. (INSPE)**

Em junho do corrente, a Sophied realizou seu Colóquio Internacional Anual, no INSPÉ de Arras, junto à Universidade de Lille, de 05 a 07 de junho, tendo como tema central a questão: Quem são os professores de Filosofia da Educação?, conforme programação constante do link: https://www.sophied.org/IMG/pdf/programme_colloque_sofphied_arras_5-7juin_2024.pdf

O portal da Sophied pode ser acessado pelo link: https://www.sophied.org/IMG/pdf/rapport_sur_l_enseignement_philo_dans_les_inspe_-_avril_2024-2.pdf

Notícias da NEFI

Núcleo de Estudos de Filosofias e Infâncias

O Núcleo de Estudos de Filosofias e Infâncias (NEFI-UERJ) é um grupo de pesquisa com mais de 20 anos de estrada, coordenado pelo prof. Walter O. Kohan, professor titular da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. O grupo se debruça sobre temas ligados à Filosofia da Educação, Educação Filosófica, Infância, Filosofia para/com Crianças e os diversos microcampos das interfaces entre filosofia, educação e infância, tais como didática e ensino de filosofia, formação docente, acessibilidade, questões de raça e gênero, políticas educacionais e corporalidade, sempre se movimentando através das dimensões filosóficas, meninas e coletivas do pensamento.

O NEFI, Núcleo de Estudos e de Filosofias e Infâncias, vinculado ao PPGE da UERJ, realizará, neste segundo semestre, o **COLÓQUIO INTERNA-**

CIONAL DE FORMAÇÃO FILOSÓFICA COM AS E OS EDUCADORES DE MARICÁ (RJ): TEMPOS PARA UMA EDUCAÇÃO INTEGRAL?, Maricá, RJ, 28 de outubro a 1 de novembro de 2024. As informações podem ser acessadas no seguinte endereço. (filoeduc.org/ciff)

Já no primeiro semestre, o núcleo realizou os seguintes eventos: XII Colóquio Internacional de Filosofia e Educação, Rio de Janeiro, UERJ, Maracanã, 6 a 10 de maio de 2024 (filoeduc.org/12cife) e s XIX Experiência de Formação do NEFI/UERJ, Campus CEADS/UERJ, 13 a 17 de maio de 2024; I Jornada de Alfabetização do Seridó, Cruzeta e Caicó, RN, UERN, 16-7 de julho 2024; VI Seminário Imago, UNESP, Rio Claro, SP, 24-27 de abril de 2024 <https://imagoseminario.myportfolio.com/>

TEMA LIVRE EM DEBATE

A cultura de rua na construção de saberes

Cleide Rita Silvério de Almeida,
Luís Octavio Rocha

A estética
desperta a nossa
consciência.
(MORIN, 2002,
p.148)

Este breve relato apresenta uma experiência desenvolvida nos cursos de mestrado e doutorado em educação da Universidade Nove de Julho (Uninove). Trata-se de atividades extraclasse, por meio de visitas orientadas, fundamentadas no pensamento complexo de Edgar Morin. Entendemos que a sala de aula pode ser ampliada e expandida para outros locais que permitem construir saberes a partir de estí-

mulos e provocações que obras, instalações, espaço público e exposições possibilitam, ou seja, promover uma relação de aproximação e intimidade com a cultura.

As ideias discutidas a partir da obra Meus demônios (MORIN, 2000) foram importantes para gestar e preparar estas atividades. Inicialmente, o que nos moveu foram as perguntas feitas por Morin (2000, p.13, 15, 16): “O que me ensinou minha família?”, “O que me ensinou a escola?”, “O que aprendi por mim mesmo?”. Em seguida, o autor relata que “sua primeira cultura

foi formada e alimentada na Rua de Ménilmontant, em Paris” (MORIN, 2000, p.16), onde, junto com seu primo, assistia a vários filmes e se tornou cinéfilo.

Também foi importante para nós, ao pensarmos neste projeto, a ideia de Morin (2000, p.34) de que foi nutrido e estimulado por “curiosidades onívoras”. Por que um programa de pós-graduação não poderia discutir com seus alunos a cultura existente nas ruas? Assim como a Rua de Ménilmontant foi uma referência para Morin, não poderíamos estimular, motivar nossos estudantes a perceberem

que a cidade, o espaço urbano, comporta vários textos que merecem ser lidos, estudados e compreendidos? Não há uma cultura na rua que contribui em nosso processo de formação?

A condição estética – não só aquela inscrita no espaço artístico convencional das obras classificadas e aceitas como arte, mas a capacidade de sentir, de perceber, aquele sentimento de êxtase e o impacto que a música, uma paisagem, um alimento, um filme, uma cena de rua, podem causar – acorda-nos de uma vida burocratizada e maquinal, forjada num cotidiano áspero, principalmen-

te nas grandes cidades. Viadutos, praças, arranha-céus, concreto, bares, esquinas, cruzamentos, lojas, restaurantes, cafés, jornaleiros, galerias, jardins vão sendo transformados por uma nova maneira de percebê-los. O sentido, que estava cristalizado, passa a ser reinventado.

As visitas propostas para o entendimento da cidade ou de um espaço específico dentro dela trouxeram algumas reflexões importantes, como: esta cidade me pertence? É possível identificar-me com aquilo que não vejo por não conhecer? Por que perdi o contato com a rua e com o seu entorno? Cada

pessoa experimenta vários sentidos de pertencimento, que se definem na dimensão individual e social de sua identidade.

Quando se vê e se percebe a arquitetura da cidade e se faz uso de todos os seus espaços, a relação de pertencimento se modifica. A percepção da cidade e o pertencimento ao espaço e seu entorno são fundamentais na constituição do ser humano; que a articulação arte/arquitetura/educação possa ser o caminho de produção de compreensão do homem e do mundo, e de ligação dos saberes artísticos e arquitetônicos, com outras formas de saber, na prática educativa escolar.

REFERÊNCIAS

MORIN, Edgar. **O método 5: a humanidade da humanidade**. Porto Alegre: Sulina, 2002. _____. **Meus demônios**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.